



### UMA ANÁLISE CONTEXTUAL DOS RISCOS OCUPACIONAIS RELACIONADOS À EXPOSIÇÃO A QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSTICOS

MÁRCIA TELES DE OLIVEIRA GOUVÊIA<sup>1</sup>, CYNTHIA ROBERTA DIAS TORRES<sup>2</sup>, KARLA  
VIVIANNE ARAÚJO FEITOSA<sup>3</sup>, FERNANDA VALÉRIA SILVA DANTAS AVELINO<sup>4</sup>

**RESUMO:** Risco ocupacional corresponde a todo fator que represente perigo ou possibilidade de perigo ao trabalhador e cause danos à saúde, às unidades operacionais ou dano econômico/financeiro. Os fatores de risco capazes de prejudicar a produtividade, a qualidade da assistência prestada e a saúde dos trabalhadores são oriundos de agentes: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais e de acidentes (PONZETTO,2007). Dentre os diversos riscos a que estão expostos os profissionais de enfermagem em ambiente hospitalar destacam-se os riscos químicos, provenientes de substâncias, produtos ou compostos capazes de penetrar no organismo através das vias respiratórias, cutânea e digestiva (SILVA; ZEITOUNE, 2009). Ferreira (2000) ressalta que no contexto das atividades laborais do profissional de enfermagem, as drogas antineoplásicas consistem na principal exposição de cunho ocupacional a riscos químicos. Quimioterapia consiste na terapia medicamentosa em que se empregam substâncias químicas citotóxicas, isoladas ou em combinação, que atuam sobre as células tumorais em nível celular interferindo no processo de crescimento e divisão das células, de modo não seletivo. A natureza citotóxica, mutagênica, carcinogênica e fetotóxica dessas drogas constituem em fator de risco ocupacional químico para os que as manipulam e fator determinante de adoecimento dos trabalhadores dos serviços de terapia antineoplásica. Quimioterápicos em determinados níveis de exposição ocupacional podem ocasionar inúmeros danos à saúde (SANTOS, 2004). Entre os efeitos colaterais relacionada à manipulação de quimioterápicos antineoplásicos destacam-se a toxicidade hematológica, gastrointestinal, cardiotoxicidade, hepatotoxicidade, toxicidade pulmonar, neurotoxicidade, disfunção reprodutiva, vesical e renal, alterações metabólicas, dermatológicas, fadiga, reações alérgicas e anafiláticas (BONASSA; SANTANA, 2005). A exposição a essas drogas pode causar desde cefaléia, vertigem, tontura, vômito, alopecia e hiperpigmentação cutânea, até carcinogênese, efeitos mutagênicos e teratogênicos; observados em trabalhadores que preparam ou administram antineoplásicos sem o uso de equipamentos de proteção coletiva ou individual, o que implica em absorção indevida e considerável dessas substâncias pelos profissionais de saúde. Destaca-se ainda que tais efeitos possam ser comparados àqueles apresentados pelos próprios pacientes em tratamento com essas substâncias (MARTINS; ROSA, 2004). Partindo da realidade prática, observa-se no cotidiano dos profissionais de Enfermagem certo desconhecimento em relação ao seu processo de trabalho e a relação deste com o âmbito saúde/doença, ocasionado muitas vezes pelo despreparo desses profissionais em reconhecer o trabalho como um possível agente causal nos agravos à saúde, aliado à falta de informações sobre os riscos ocupacionais aos quais estão susceptíveis. Neste contexto, surge o seguinte questionamento: a exposição a quimioterápicos antineoplásicos pode contribuir para o adoecimento dos profissionais de enfermagem? Objetivou-se analisar as evidências disponíveis sobre o adoecimento dos profissionais de enfermagem expostos a quimioterápicos na produção científica nacional da enfermagem no período de 2000 a 2010 e identificar, por meio de revisão integrativa, as situações de trabalho de enfermagem e os riscos relacionados à exposição aos quimioterápicos antineoplásicos que contribuem para o adoecimento dos profissionais de enfermagem, bem como as intervenções que podem ser adotadas para enfrentamento e prevenção de danos ao trabalhador. O estudo constituiu-se de uma revisão integrativa, método que permite a busca, avaliação crítica e síntese das evidências disponíveis do tema investigado, determinando o estado atual do conhecimento acerca do tema investigado, a implementação de intervenções testadas e realmente efetivas

1. Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina (PI).E-mail: marcia06@gmail.com
2. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Piauí. Teresina (PI)
3. Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina (PI).
4. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina (PI).





### Trabalho 55

e a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas. A sua realização possibilita a oferta de subsídios para a implementação de modificações que promovam a qualidade das condutas assistenciais de enfermagem, na perspectiva de proteção à saúde do trabalhador. Para composição da amostra foi realizada uma busca nas bases de dados BVS (BDENF, LILACS e SCIELO), utilizando os descritores de assunto 'quimioterapia', 'riscos ocupacionais', 'enfermagem' e 'saúde do trabalhador'. Incluíram-se estudos publicados no período de 2000 a 2011, disponíveis integralmente no formato eletrônico. A amostra compreendeu 10 trabalhos científicos, sendo 80% destes artigos. Ressalta-se que 100% dos autores são da área de Enfermagem, dentre enfermeiros e acadêmicos. Destaca-se que 60% dos estudos possuem abordagem qualitativa. Na análise do conteúdo, estabeleceram-se duas categorias: Riscos associados à exposição a quimioterápicos antineoplásicos e Recomendações associadas à exposição a quimioterápicos antineoplásicos. Os riscos advindos da manipulação de quimioterápicos antineoplásicos envolvem a inalação de aerossóis, o contato direto da droga com a pele e mucosas e a ingestão de alimentos e medicações contaminadas por resíduos desses agentes. Muitas são as recomendações associadas a exposição à quimioterápicos antineoplásicos, mas dentre elas destacam-se a determinação de um local exclusivo para o preparo das drogas, o uso de equipamento de proteção individual, a lavagem das mãos antes e após o preparo e a administração de quimioterápicos, o descarte de todo equipamento de proteção individual contaminado e a realização de treinamento e constante atualização dos trabalhadores das unidades de internação que recebem pacientes em tratamento quimioterápico. Essas recomendações estão associadas a todas as etapas do processo, desde o preparo de profissionais, ao preparo da medicação até ao descarte do material contaminado. O resultado da análise apontou para a necessidade de reflexão acerca do gerenciamento da saúde dos profissionais de enfermagem enquanto profissionais cuidadores. Torna-se necessário o desenvolvimento de atividades de educação permanente dos profissionais de enfermagem, além do monitoramento nas instituições, explicitando as medidas de segurança ideais para a diminuição dos riscos ocupacionais, medidas de proteção através do uso dos equipamentos de proteção individual, bem como a conscientização dos trabalhadores deste setor para a proteção individual frente aos riscos a que estão submetidos durante sua jornada de trabalho.

**DESCRITORES:** Riscos ocupacionais. Exposição ocupacional. Enfermagem.

**EIXO TEMÁTICO DO EVENTO:** I – Biossegurança como tema transversal ao processo de trabalho, a organização profissional e as condições de trabalho da enfermagem, em sistemas universais de saúde.

#### REFERÊNCIAS:

- 1) BONASSA EMA, SANTANA TR. **Enfermagem em terapêutica oncológica**. 3a ed. São Paulo: Atheneu; 2005.
- 2) PONZETTO G. **Mapa de riscos ambientais: NR-5**. 2. ed. São Paulo: LTr; 2007.
- 3) SILVA MKD, ZEITOUNE RCG. Riscos ocupacionais em um setor de hemodiálise na perspectiva dos trabalhadores da equipe de enfermagem. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**2009; 13(2),279-86.

